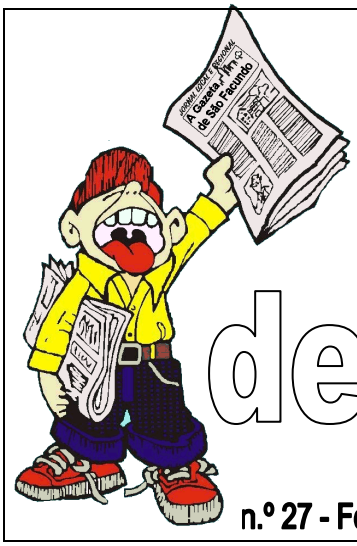


A Gazeta de São Facundo

n.º 27 - Fevereiro 2010

uma parceria com o Sítio da Zonalheira

Os cestos de basquetebol novos

29-01-2010

Hoje, o Ivo e o Sr. Presidente da Junta de Freguesia vieram cá à escola arranjar os cestos de basquetebol.

Já há muito tempo que não os tínhamos, e o Ivo também tirou as bolas de futebol todas do telhado. Tínhamos lá 8 bolas.

Na sala descobrimos que ***Basket-ball*** quer dizer "bola no cesto" em inglês, é por isso que nós escrevemos basquetebol. Só escrevemos um bocadinho diferente.

E agora já podemos jogar com os cestos novos.

E não sei se já repararam, mas ***Hand-ball*** é andebol porque quer dizer "bola na mão" e ***Foot-ball*** é futebol porque quer dizer "bola no pé".

Nós gostamos muito de jogar e acertar nos cestos, e pensamos todas as pessoas também gostem de vir jogar.

Mas, por favor não os estraguem, para todos jogarem por muito tempo.

Obrigado pela compreensão e pela ajuda de todos.

A Escola pode ser também um ponto de encontro entre pais que, para além das preocupações inerentes à educação dos seus filhos, partilham outros interesses e motivações comuns.

A Escola deve ser também uma força viva que se inspira e se apoia na comunidade e na actividade local para a construção do seu projecto educativo, porque é dessa forma que as aprendizagens ganham sentido e valor.

É com grande satisfação que registamos os primeiros passos para a criação da Associação de Pais da Escola de São Facundo, porque uma escola de qualidade não se faz apenas com alunos, professores e auxiliares…

É necessária toda uma comunidade.

Este jornal é publicado com apoio da Junta de Freguesia de São Facundo

Todos diferentes, todos iguais

08-01-2010 – 3º ano

Nós estivemos a falar sobre raças e culturas diferentes e descobrimos que as minorias são grupos com poucas pessoas que tem cores da pele diferentes, ou religião, ou a língua, e que vão viver para outros países.

Há pessoas que pensam que as de outra raça são más, mas somos todos iguais – uns são bons, outros podem ser maus – e devemos respeitar toda a gente.

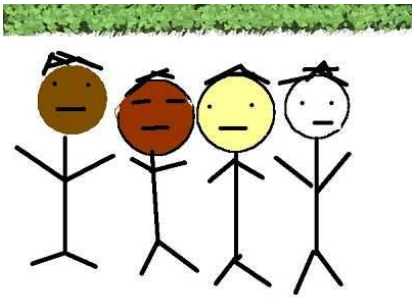
Muitas pessoas vieram para Portugal porque em África havia pessoas a morrer à fome por causa da guerra. Essas pessoas devem ser respeitadas apesar de terem algumas diferenças na língua, na religião, na cor da pele ou na comida que comem.

Na China e em Macau comem-se cães e gatos, mas quando os chineses vêm para cá abrir um restaurante, o comer não é o mesmo que lá se come. É mais parecido com a comida portuguesa.

Na Arábia os homens podem casar-se com muitas mulheres. O Deus dos árabes chama-se Alá e eles não acreditam em Jesus mas sim no profeta Maomet. As igrejas chamam-se mesquitas.

Há países onde tudo é muito diferente daqui. Para nós essas coisas são muito estranhas, mas para as pessoas desses países é tudo normal.

Devemos respeitar as diferenças.



Texto colectivo - Aspectos da cultura das minorias, a propósito do texto "Arco-iris" de Luísa Ducla Soares

Cantar os Reis

6-01-2010

Hoje foi muito fixe. Veio o autocarro da Câmara Municipal de Abrantes buscar-nos e depois fomos para a Barrada cantar os reis. Cantámos no largo, e fomos à casa da Mariana, à casa da Cláudia e à casa do José. A mãe do José deu-nos um chouriço.

Depois fomos para o Vale de Zebrinho e a avó do Rafael deu-nos outro chouriço.

Viemos à escola almoçar e da parte da tarde cantamos em São Facundo inteiro.

Fomos ao arneiro no autocarro mas começou a chover e tivemos que fugir. Depois só cantámos nos cafés e no Centro de Dia porque começou a chover outra vez e até tivemos que pedir chapéus-de-chuva emprestados.

Viemos para a escola e quando este texto acabar vamos comer os chouriços assados.

Oiçam as cantigas que cantámos este ano no podcast da Escola de São Facundo:

http://eb1saofacundo.mypodcast.com/

Nota: Devido à chuva de dia 6, a actividade continuou no dia seguinte, mas sem que fosse possível visitar todas as pessoas que gentilmente aguardavam a visita.

As nossas sinceras desculpas àqueles a cuja porta não batemos, mas a quem agradecemos tal como aos que tiveram oportunidade de colaborar nesta tradição.

Agradecemos também ao Município de Abrantes a cedência do autocarro que nos transportou entre as localidades da freguesia.

A nossa Festa de Natal

4-01-2010

No dia 19 de Dezembro foi a festa da nossa escola. À tarde jogámos futebol contra os nossos pais, com árbitro e tudo. Depois, os pais e as mães foram fazer o jantar.

Quando chegamos à festa estava lá pouca gente mas a pouco e pouco vinham mais pessoas. A seguir fomos jantar caldo verde, batatas fritas e carne, e quando estávamos acabar de jantar a professora disse:

– Vamos trocar os presentes! – e começou a ler os provérbios para ver a prenda que calhava a cada um. Quando a professora acabou disse:

– Vamos comer os doces! - e nós fomos.

Depois do jantar pusemos as cadeiras no salão e começou a chegar muita gente para ver a festa. Até que a Casa do Povo ficou cheia.

Primeiro cantamos uma canção da Quinta da Amizade, a seguir fizemos o teatro da Maria Castanha e cantamos a canção dos Quatro Pinherinhos depois o teatro do Presépio.

Depois as meninas do 1º ano cantaram a canção do Pai Nosso, cantámos uma canção em Inglês e a festa acabou com uma poesia a desejar Feliz Natal.

A seguir o professor disse:

– Já acabou a festa! – e nós dissemos que não:

– Falta o Pai Natal!

Depois o professor disse para nós chamamos o Pai Natal e nós começámos a chamar:

– Pai Natal! Pai Natal!

Até que ele veio para o palco com o Senhor Presidente e começaram a chamar os meninos para receber prendas e depois demos beijinhos ao Pai Natal. No fim desejámos Feliz Natal a todos e fomos para casa.

Quem não foi, pode ver os vídeos no blog dos Gafanhotos:

http://osgafanhotos.blogspot.com/2010/01/nossa-festa-de-natal.html

A **Gazeta de São Facundo** é uma edição conjunta da Escola de São Facundo e do Sítio da Zonalheira

Redacção: Alunos da EB1 de S. Facundo, António Tomás, Agostinho Tomás, Manuel Matos, Sónia Pinto de Matos.

Contactos:

eb1saofacundo@gmail.com; zonalheira@gmail.com;

ou directamente através da Escola de São Facundo

Projecto

A História de São Facundo

Nós fomos investigar coisas antigas sobre os monumentos e construções antigas da nossa freguesia. Por exemplo: Quando foram construídas, por quem e para quê.

Investigámos as Igrejas, as fontes e mais algumas casas e construções antigas.

É claro que ainda há muita coisa para descobrir. Se alguém nos quiser dar mais algumas informações pode escreve-las nos comentários deste artigo no blog dos Gafanhotos.

As Fontes de São Facundo

Não sabemos quando foi construída, mas existe lá uma lápide com a data de 1971 que foi quando se colocou um telhado por cima do tanque.

O tanque servia para toda a gente lavar a roupa porque antigamente não existiam torneiras com água canalizada. Quando construíram o telhado sobre os tanques, um dos pilares da fonte ficou meio tapado.

Nos muros em volta das bicas existem bancos que

serviam para as pessoas esperarem pela sua vez. Isto quer dizer que antigamente ia lá muita gente buscar água e lavar a roupa.

Do lado direito existe um bebedouro para animais que também já tem pouco uso porque agora se usam tractores em vez de animais nos trabalhos agrícolas.

A historia da Fonte do Santo

Era uma vez um pastor que andava sozinho num vale e encontrou um lobo. Então pediu ao Senhor dos Aflitos para o salvar... e o lobo foi-se embora sem o atacar.

Para recordar este acontecimento construiu-se um fontanário nesse vale, com o nome de Senhor dos Aflitos, que era um santo espanhol.

Durante a guerra do Ultramar, os soldados deixavam ficar uma fotografia no Santo e as famílias iam lá acender velas e fazer promessas, enquanto eles não regressavam.

Dizem que São Facundo dantes era mais alegre porque se faziam festas em todo lado: nas fontes, nas igrejas e muito mais.

A Igreja de São Facundo

Foi construída em 1884 e no princípio não tinha torre nem relógio.

Na torre esta lápide que diz que a torre foi oferecida em 1965 pelo Senhor Francisco Dias Vales que também pagou o relógio e o sino, que ainda hoje continua a dizer-nos as horas.

Na parede está numa outra placa mais antiga que diz: "Manuel Jorge, morto nas campanhas de África em 1830."

A Igreja da Barrada

A igreja da Barrada foi construída em 1945, pelo Senhor António de Matos Coelho e seus filhos, da Cova do Arroz, para pagar uma promessa da sua falecida mulher.

"Esta ermida foi mandada erigir como promessa da sua mulher Joaquina Eugenia falecida em 28 de Agosto de 1943 por António de Matos Coelho e filhos.

Cova do Arroz Barrada 1945."

A Igreja de Vale de Zebrinho

A igreja do Vale de Zebrinho foi mandada construir pela família que era dona do casal do Vale de Zebrinho. Não sabemos a data de construção.

A capela da Esteveira

A sua construção começou em 1975. Foi construída com a ajuda da população e do Senhor Padre José da Graça.

Foi inaugurada nos dias 24 e 25 de Setembro de 1977, em grande festa.

Casas antigas

Há uma casa em São Facundo, em frente à igreja, que é muito antiga. Tem umas letras no portão que querem dizer Estêvão Dias Bispo (EDB) que foi o senhor que a construiu. No rés-do-chão havia uma taberna e uma mercearia onde se vendia avulso: um quarto de quilo de café, meio quilo ou 250 gr de mercearias ou conforme o dinheiro que as pessoas tinham para pagar. Vendia-se também azeite e petróleo ao litro ou meio litro.

Mas mesmo com pouco dinheiro as pessoas eram alegres, e na parte de trás faziam-se os bailes a cantar ou a toque de concertina ou gaita.

No primeiro andar moravam os donos e ainda lá mora uma senhora da família.

Centro de Dia

Havia um senhor que tinha uma loja já muito antiga, e durante a guerra era a única que tinha coisas para vender. Depois da guerra também houve lá uma bomba de gasolina e um banco. Por isso ficou muito rico.

Quando ele morreu as lojas ficaram muito tempo fechadas porque os filhos dele não moravam cá e já não eram comerciantes como o pai. Por isso ofereceram a casa para se fazer o Centro de Dia de São Facundo, onde agora as pessoas mais velhinhas almoçam e passam o tempo no quentinho, a conversar umas com as outras.

A Casa do Povo

"Os primeiro estatutos são de 23 de Setembro de 1933 e o edifício sede, onde também funciona o Centro de Saúde, foi construído em 22 de Outubro de 1961…" (revista Zahara)

O Moinho de Vento, e a Herdade da Favaqueira

Também fomos à Favaqueira ver e saber coisas do Moinho e de outras construções antigas mandadas fazer por um senhor chamado Raimundo Soares.

No Moinho havia mós de pedra para fazer a farinha e eram as velas que faziam rodar as mós com a força do vento. O moleiro recebia os cereais e despejava o milho, centeio ou outros cereais, num buraco para o meio das mós de pedra e quando saiam pelos lados já vinham em farinha para os sacos que depois iam para a padaria.

A parte de cima do moinho rodava para as velas estarem sempre viradas para o vento.

O moinho trabalhou quase até 1950.

O casal da Favaqueira é tão grande que se calhar cabia lá toda a cidade de Abrantes.

No Casal da Favaqueira também havia uma fábrica para secar pimentão e já nos anos 40 (entre 1940 e 1949) havia uma bomba eléctrica que elevava a água do vale para o depósito, no cimo do monte.

Num lagar de azeite havia um gerador que servia para fazer a electricidade que ia para a bomba na represa.

Diz-se que em 1960 havia muitas famílias a morar e a trabalhar naquele casal, mas agora as casas estão todas fechadas, e já quase nada funciona naquele monte.

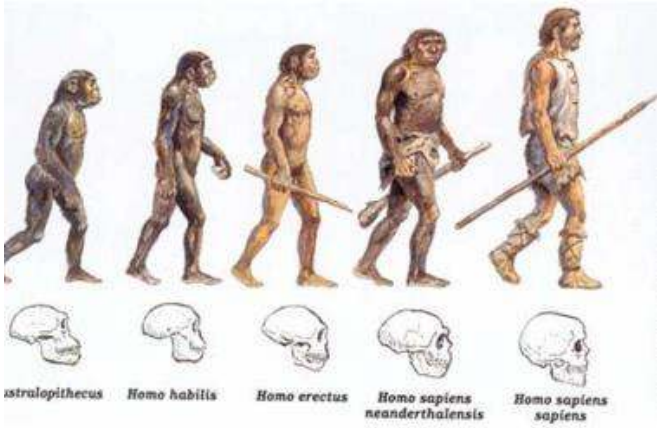
Fontes: Informações de membros da comunidade, familiares e amigos dos alunos. Memórias de São Facundo - Revista Zahara.

Vestígios de um passado distante – estação arqueológica de São Facundo.

Agostinho Tomás

O Homem tem um passado comum com os macacos, ou seja, derivamos de um antepassado comum. Somos todos hominídeos*, ou seja, em termos de estrutura e funcionamento do corpo somos parecidos.

Só existem registos da nossa espécie, *Homo sapiens sapiens*, na Europa há cerca de 40 mil anos. Nessa altura o hominídeo que dominava na Europa era o "Homem de Neandertal" (*Homo neanderthalensis*).



Passado algum tempo o Homem de Neandertal extingue-se e fica o Homem actual que se vai expandindo pelo território criando comunidades que se alimentavam à base de vegetais que colhiam e de animais que caçavam.

Os instrumentos utilizados nessa altura eram geralmente lascas de pedra que funcionavam como pontas agudas (para cortar e espetar), raspadores (para prepararem os animais mortos e alguns vegetais), mós para moerem alimentos como sementes e machados de pedra. Posteriormente começam a utilizar ossos, peças de ornamentação e vestuário, começando a construir "habitações" e sepulturas* tendo já alguns rituais fúnebres*.

Só cerca de 5 mil anos aC (antes do nascimento de Cristo, considerado o ano 0 (zero) do agora calendário gregoriano) se começaram a utilizar cerâmicas e se começou a fazer efectivamente agricultura e criação de gado.

Na zona de São Facundo existem alguns locais conhecidos onde foram encontrados alguns vestígios da presença humana, alguns classificados como "estação arqueológica" outros não. As estações constantes da Carta Arqueológica do concelho de Abrantes têm datas propostas desde há mais de 100 000 anos aC.

Calhaus truncados, raspadores, raspadeiras, lascas, pontas triangulares, machados, mós, lamelas* de sílex*, cerâmicas* grosseiras e placas de xisto "desenhadas" são algumas das peças encontradas pelas

bandas da Zonalheira. Foram também encontradas sepulturas, zonas de "acampamento", povoados e oficinas de talhe. Estas "oficinas de talhe" são áreas onde, por razões de o tipo de pedra existente na zona ser boa, ou por outra, existem muitos pedaços de pedra lascada resultante das várias operações efectuadas para obter a ferramenta pretendida.

Existem ainda importantes achados do tempo dos romanos e dos visigodos destacando-se uma "ara votiva" encontrada na Favaqueira na qual se depreendem as inscrições:

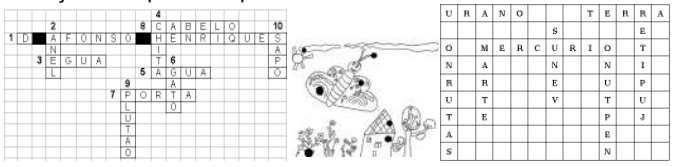
TRITE/VS . TV/RA/OS .
PEI/.CAI / L(ibens) . V(otum) . S(olvit).

Pensa-se que possa ser relacionada com o nome de pessoa lusitano* "*Peicanus*".

"*Peica*" seria então uma divindade indígena venerada pelos povos da zona.

Este tipo de património é do interesse de todos, só nos conhecemos bem como povo conhecendo os nossos antepassados, por isso, se encontrares algo que se possa relacionar com o atrás referido contacta o (IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico) e faz o registo das peças encontradas. E isto não quer dizer que as peças não fiquem com quem as encontrou.

Soluções dos passatempos:



PASSATEMPOS

SOPA DE LETRAS

Descubra os principais planetas do Sistema Solar:

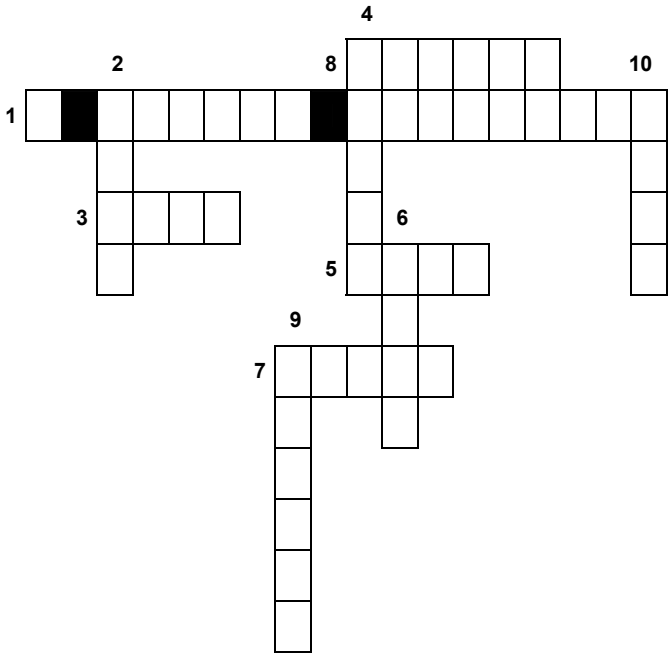
U	R	A	N	O	S	S	U	T	E	R	R	A
P	I	T	T	O	Y	S	T	P	D	C	E	O
O	K	M	E	R	C	U	R	I	O	G	T	J
N	M	A	A	Y	T	N	Y	O	N	F	I	D
R	Y	R	R	R	C	E	Y	A	U	C	P	K
U	S	T	D	G	H	V	F	J	T	L	U	L
T	Q	E	E	O	I	U	P	A	P	Q	J	T
A	Q	F	H	I	H	U	O	J	E	I	G	D
S	A	U	D	H	F	D	A	O	N	U	N	A

MERCURIO VENUS

TERRA MARTE

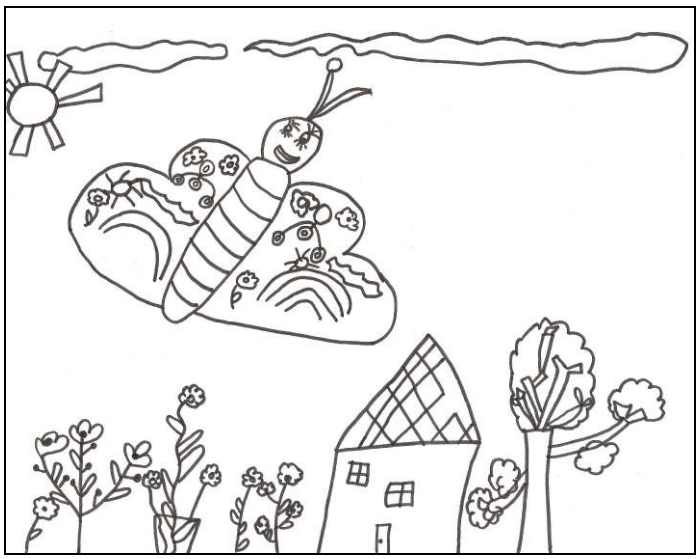
JUPITER SATURNO

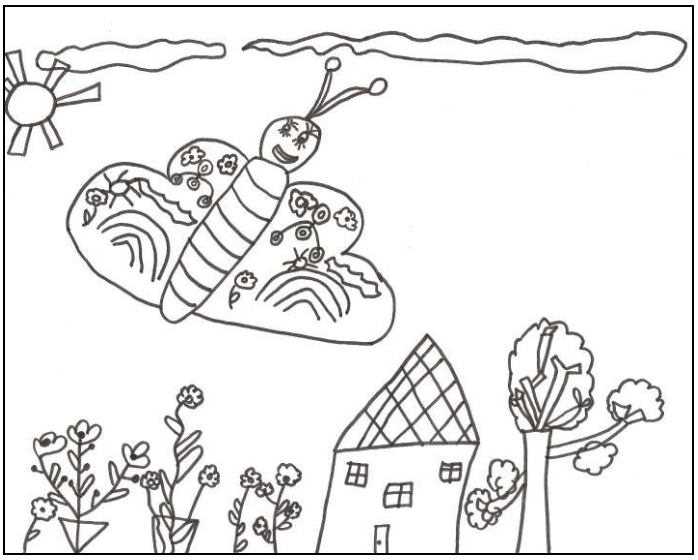
URANO NEPTUNO



1 - O primeiro rei de Portugal.
2 - O que se mete no dedo.
3 - Cavalo no sexo feminino.
4 - O animal terrestre mais rápido do mundo.
5 - Devemos beber 1 litro dela todos os dias.
6 - Animal de estimação.
7 - Serve para entrar e sair de uma casa.
8 - O que temos na cabeça.
9 - Planeta excluído dos principais planetas do sistema solar.
10 - Anfíbio muito conhecido.

Descobre as 7 diferenças nestes dois desenhos:





Vocabulário*

Hominídeos – Família de mamíferos primatas, a que pertence o homem.

Sepulturas – Lugar onde se metem os mortos. Túmulos.

Lamelas – Pequenas lâminas, muito finas.

Cerâmicas – Arte de fazer louça em barro. Olaria.

Fúnebres – Aquilo que se refere à morte ou ao funeral.

Sílex – Pedra dura, pederneira.

Lusitano – Natural da Lusitânia. Português.

Edição impressa do **Sítio da Zonalheira –** http://sites.google.com/site/zonalheira/

Contacto e informações: zonalheira@gmail.com

A biodiversidade engloba a variedade de genes, espécies e ecossistemas que constituem a vida no planeta. Assiste-se a uma perda constante deste conjunto, com extinções e destruições com profundas consequências para o mundo natural e o bem-estar humano.

As principais causas são as alterações nos habitats naturais, resultantes dos sistemas intensivos de produção agrícola, da construção, da exploração de pedreiras, da sobrexploração das florestas, oceanos, rios, lagos e solos, da introdução de espécies alóctones invasivas, da poluição e, cada vez mais, das alterações climáticas globais. Vários estudos recentes da AEA mostram que se não forem envidados mais esforços políticos significativos, é improvável que esse objectivo seja atingido.A biodiversidade engloba a variedade de genes, espécies e ecossistemas que constituem a vida no planeta. Assiste-se a uma perda constante deste conjunto, com extinções e destruições com profundas consequências para o mundo natural e o bem-estar humano.

As principais causas são as alterações nos habitats naturais, resultantes dos sistemas intensivos de produção agrícola, da construção, da exploração de pedreiras, da sobrexploração das florestas, oceanos, rios, lagos e solos, da introdução de espécies alóctones invasivas, da poluição e, cada vez mais, das alterações climáticas globais. Vários estudos recentes da AEA mostram que se não forem envidados mais esforços políticos significativos, é improvável que esse objectivo seja atingido.

O sítio da Zonalheira vai participar activamente neste
Ano Internacional da Biodiversidade
Participa tu também!

O Sobreiro e a sua casca: a Cortiça

O sobreiro (*Quercus suber*) é uma árvore com características muito particulares, sendo a mais singular a casca com as suas propriedades, bem como a capacidade da árvore em a regenerar novamente após a sua extracção, não implicando assim a morte nem influenciando significativamente a vitalidade da árvore para a produção desse bem sustentável que é a cortiça.

O sobreiro é uma espécie de carvalho do género *Quercus* pertencente à família das *Fagaceae* (carvalhos, castanheiros, faias, entre outras). É uma árvore robusta que se adapta a condições adversas de clima e de solo, excepto em solos calcários e muito húmidos, tolerando condições de baixa pluviosidade e de temperaturas elevadas. Vegeta naturalmente na região ocidental da Bacia Mediterrânica, ocupando uma faixa no norte de África, sul de França, faixa ocidental de Itália e principalmente no sudoeste da Península Ibérica. Estima-se que ocupe 2,3 milhões de hectares, possuindo Portugal pouco mais de 30% dessa área total mundial e produz cerca de 190 mil toneladas de cortiça,

mais de 50% da produção mundial.

A "árvore-da-casca", como lhe chamavam os gregos, era também empregada pelos romanos (particularmente a sua casca) nos barcos que atravessavam o rio Tibre, Plutarco (d.C. 100). A **rolha de cortiça**, principal produto da cortiça actualmente, era também usada pelos romanos e provavelmente já os egípcios lhe davam essa utilização.

A extracção de cortiça sob forma de pranchas é efectuada geralmente de 9 em 9 anos marcando-se com tinta branca o número das unidades do ano em que a extracção foi efectuada. Distinguem-se três tipos de cortiça consoante a geração. A primeira extracção de cortiça é efectuada geralmente entre os 20-30 anos de vida do sobreiro, quando a árvore tem um PAP (Perímetro à Altura do Peito, ou seja, a 1,30 metros do solo) acima dos 0,7 metros, sendo essa cortiça designada por cortiça "*virgem*", com superfície muito irregular e é utilizada para fabrico de aglomerados. A cortiça da segunda extracção, ou tiragem, designa-se por "*secundeira*" não tendo ainda melhores qualidades. A cortiça das tiragens posteriores, por volta dos 40-50 anos da árvore, pode ser então utilizada para outros fins como a rolha e designa-se por cortiça "*amadia*".

Como contar os anos da cortiça?

O crescimento da cortiça difere consoante a época do ano, sendo as suas "células de primavera" mais numerosas, mais longas e de paredes mais finas, enquanto as "células de verão/outono" são muito menos numerosas, mais curtas e de paredes mais grossas. Assim, a espessura da camada de células de verão/outono é pequena e mais escura, o que nos permite identificar os "anéis de crescimento" da cortiça.

Os povoamentos de sobreiros podem integrar dois tipos de sistemas florestais, designadamente os sobreirais e os montados.

Um sobreiral tem uma utilização monofuncional, é caracterizado por uma floresta densa de utilização florestal com um estrato arbustivo e sem exploração pecuária ou agrícola associada, onde a produção de cortiça pode ser associada à cinegética e à apicultura.

O montado é um sistema multifuncional de povoamentos abertos, ou seja pouco densos, que associa a componente florestal com culturas agrícolas em sub-coberto e a exploração de gado. A expressão "*montado*" dá a ideia de que o povoamento de sobreiro levou em cima, *foi montado*, com outro tipo de exploração.

Integram os dois sistemas de povoamentos de sobreiro espécies de flora e fauna muito particulares, levando a que internacionalmente sejam considerados sistemas de exploração sustentável a preservar não só pelo seu valor paisagístico mas principalmente pela sua riqueza biológica. O Sitio de Cabeção da Rede Natura 2000 é um exemplo disso. Neles ocorrem cerca de 400 vertebrados, entre os quais espécies protegidas e com riscos de extinção, como a águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*), a cegonha-negra (*Ciconia nigra*), ou o lince-ibérico (*Lynx pardinus*), mas também várias espécies cinegéticas como a perdiz (*Alectoris rufa*), o pombo-torcaz (*Columba palumbus*), o coelho (*Oryctolagus cuniculus*) ou o veado (*Cervus elaphus*). Em termos de

flora a riqueza também é evidente com cerca de 140 espécies aromáticas, medicinais e melíferas, como o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), o rosmaninho (*Lavandula stoechas*) ou a esteva (*Cistus ladanifer*). Outra mais-valia em termos de biodiversidade e de exploração são as espécies de cogumelos silvestres que ocorrem nos povoamentos de sobreiro dos quais destacamos os boletos (*Boletus* sp.) pela sua abundância.

Preservemos então o montado, o sobreiral, o sobreiro e a cortiça.

Limpar Portugal É já no dia 20 de Março

Resultado da reunião de 21 de Janeiro

Foram já nomeados os elementos:

Coordenador: Carlos Alberto Barrocas Lopes

Responsável de localizações: Maria João Loureiro

Contactos com autarquia e empresas do ambiente: Vanda Cruz

Ficou também decidido fazer chegar o projecto à comunicação social e às escolas para tentar angariar mais membros.

Todos os membros do grupo devem com a máxima urgência identificar lixeiras que necessitem de ser removidas. Devem procurar referenciar as coordenadas de GPS do local ou ter pontos de referência que identifiquem sem equívocos o local.

Vai ser realizada também uma reunião com todas as juntas de freguesia para integrarem o projecto.

Vamos tentar também insistir com os nossos amigos para tomarem parte desta iniciativa.

No dia 20 de Março precisamos de todos.

Cada voluntário deve fazer o seu registo individual no site http://limparportugal.ning.com. O registo das lixeiras conhecidas pode também fazer-se no site.

No entanto, a Zonalheira continua ao dispor dos interessados para proceder ao registo ou para auxiliar no registo das lixeiras denunciadas. Envie um mail com os nomes e os contactos para zonalheira@gmail.com, ou e entregue este cupão na escola de São Facundo:

✂----------

Vamos limpar Portugal – 20 de Março de 2010	**Inscrições**
Nome	**Contacto**